

## INFLUÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS SOBRE A VIDA PROFISSIONAL DE EGRESSOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LAURA DOS SANTOS HARTLEBEN<sup>1</sup>; FILIPI GONÇALVES GOTUZZO<sup>2</sup>;  
LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>3</sup>; MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurahartleben@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – filipigotuzzo18@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - lisandreaks@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Para Odontologia, pacientes com necessidades especiais (PNE) são aqueles que compõem uma população heterogênea caracterizada por indivíduos que apresentam uma alteração ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental, que requer uma abordagem especial, a fim de fornecer tratamento odontológico adequado (CAMPOS et al., 2009).

Segundo o último Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 23,9% da população brasileira possui ao menos uma das deficiências investigadas, classificadas em: visual, motora, auditiva e mental ou intelectual (IBGE, 2010).

Notoriamente as barreiras encontradas por esse grupo de pacientes na busca por atenção odontológica qualificada e humanizada são inúmeros, como também dificuldade em encontrar cirurgiões-dentistas (CD) aptos e dispostos a tratar os PNE (GERRETH K., BORYSEWICZ-LEWICKA M., 2016). Entretanto, em relação ao profissional estes obstáculos são igualmente numerosos e relevantes, como falta de conhecimentos e treinamentos adequados (AGRAWAL, 2012).

Acredita-se que as dificuldades referentes ao CD poderiam ser reduzidas por iniciativas adotadas pelas Faculdades de Odontologia, pelo serviço público na gestão de suas unidades de atendimento quando da formação e capacitação de seus alunos/profissionais (FIGUEIREDO, 2010).

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia, aprovada em 2018 e homologada em 2021, determinam que o graduando seja capacitado para o atendimento em todos os níveis de atenção à saúde, recebendo formação generalista (BRASIL, 2018). Entretanto, a lei de nº 9.394, artigo 53, estabelece que as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, possam optar por oferecer ou não a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais em sua estrutura curricular (PENHA et al., 2018).

Diante da notória lacuna na formação profissional de CDs em relação ao atendimento adequado e eficaz de PNE, o projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), apresenta-se como uma forma de contato com o atendimento odontológico a esta parcela da população.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar a influência do projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” na vida profissional de CD egressos da Faculdade de Odontologia da UFPEL em comparação a egressos, da mesma FO, que não participaram desta experiência na graduação.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional transversal, com alunos egressos da FO-UFPEL, no período entre 2012 e 2019. Os nomes dos egressos foram coletados a partir de uma lista fornecida pela Coordenação de Registros Acadêmicos. Um total de 696 egressos foram identificados.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Todos os profissionais que aceitaram participar do estudo assinalaram a opção de aceite em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) fornecido anteriormente ao acesso do conteúdo do questionário.

Os dados foram coletados através de um questionário online aplicado aos profissionais realizado através do recurso *Google Forms* e enviado através das redes sociais (Instagram e Facebook), e-mail e/ou WhatsApp do profissional. O instrumento foi previamente testado de forma online, sendo aplicado a cinco alunos egressos de 2020 para adequações do instrumento, que não faziam parte da amostra.

O questionário foi composto por questões semi-estruturadas contendo como domínios analíticos: aspectos pessoais e de formação profissional, conhecimentos, experiências e percepções acerca da temática PNE durante e após a graduação e sobre o atendimento ao PNE e suas barreiras.

Em relação às afirmativas referentes a percepção do CD acerca do atendimento PNE durante a formação acadêmica e após o início de sua atuação profissional, sua percepção acerca da capacidade de realizar um atendimento à PNE e percepção quanto às barreiras para realização destes atendimentos com as alternativas de respostas “concordo”, “não concordo, nem discordo” e “discordo”.

Os dados foram analisados através de uma análise estatística descritiva, onde foram observadas as variáveis conforme suas frequências relativas e absolutas. Em relação à análise comparativa entre os que participaram ou não do projeto durante a graduação e as afirmativas, bem como sobre o atendimento ao PNE e suas barreiras, foi utilizado o Teste Exato de Fisher.

Os dados foram analisados através do Programa Stata 13.0. Um valor de  $P < 0,05$  foi considerado como estatisticamente significativo

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 696 egressos da FO-UFPEL, entre os anos de 2012 a 2019, foram contactados 665 egressos. Destes, 391 responderam ao questionário, com taxa de resposta de 58,8%.

Dos 391 egressos que responderam ao questionário da pesquisa, 124 participaram do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais durante a graduação por, pelo menos, um semestre (31,7%).

Quanto a caracterização dos CD quanto a aspectos pessoais, formação profissional e rotina de trabalho, 71,9% eram do sexo feminino, 53,5% tinham idade entre 31 e 50 anos (idade mínima de 24 anos e idade máxima de 50 anos) e 52,7% possuíam 6 ou mais anos de formados.

Ao serem perguntados se realizaram cursos de curta duração relacionados ao atendimento odontológico ao PNE (considerando carga horária mínima de 180 horas), 87,7% não realizaram nenhum curso com esta temática.

Dentre os entrevistados, a imensa maioria concordou sobre a necessidade de uma disciplina obrigatória na grade curricular sobre o atendimento a PNEs(83,1%), não havendo uma associação estatística significativa com o fato de terem ou não participado do projeto ( $p=0,004$ )

Com relação ao atendimento ao PNE em suas rotinas clínicas a maioria dos participantes que atendem haviam participado do projeto durante a graduação ( $p<0,001$ ). Quanto a acreditar que o que aprendeu na graduação foi o suficiente para o atendimento PNE, entre os CDs que concordaram com a afirmativa, 63,9% participaram do projeto ( $p<0,001$ ).

Referente a afirmação *“Minha educação durante a graduação me ensinou a gostar de trabalhar com PNE”*, entre os que discordaram, 86,6% não participaram do projeto. Já em relação às experiências educacionais durante a graduação terem ajudado o CD a interagir com os PNEs, 89,9% dos que não participaram do projeto discordaram dessa afirmativa.

Quanto às afirmativas relacionadas às percepções do atendimento ao PNE após formados, do total de participantes, apenas 12,3% dos CD concordaram se sentir plenamente preparados para o atendimento ao PNE após formado.

Assim, a avaliação da percepção dos CDs egressos da FO-UFPEL frente ao atendimento de PNEs permitiu traçar um perfil comparativo entre os egressos que participaram ou não do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais durante a graduação possibilitando oferecer meios para que se investiguem as falhas que possam estar presentes na estruturação curricular obrigatória do curso acerca deste tema.

Os resultados desta pesquisa reforçam achados da literatura de que para graduandos de Odontologia o contato com temas teóricos e práticos relacionados ao atendimento de PNE durante a graduação garantem a vivência de situações clínicas diversas, que por sua vez permite que os futuros profissionais se sintam mais preparados para o atendimento, além de evitar que os atendimentos ao PNE sejam negligenciados pelos profissionais (FARIA et al., 2021, HADDAD et al., 2016; MACÊDO et al., 2018).

Portanto, pode-se inferir ser fundamental que as Faculdades de Odontologia forneçam variadas oportunidades de contato com PNEs durante a graduação, seja por meio de aulas teóricas, atividades práticas ou estágios em clínicas especializadas, uma vez que a insegurança no atendimento aos PNE pode ser relacionada com a inexperiência, causada principalmente pela ausência de contato com estes pacientes durante a graduação (FERREIRA et al., 2017). Isto foi percebido ao analisar os dados levantados neste estudo.

Um panorama sobre a inclusão de disciplinas que abranjam esta temática a nível nacional ainda é inconclusivo e necessita de mais investigações. Ademais, os estudos disponíveis atualmente têm uma evidência científica escassa sobre os possíveis impactos da ausência da disciplina de odontologia ao PNE na formação de CD.

Haja vista os resultados que obtivemos neste estudo e as evidências que encontramos na literatura, pode-se inferir que a oferta de uma formação acadêmica que inclua o atendimento ao PNE durante toda a graduação, de forma teórica e prática, impactaria de forma positiva neste cenário, formando CD mais capacitados, empáticos e dispostos, aumentando a resolutividade.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais foi eficaz em fornecer para a maioria dos egressos que participaram as habilidades e conhecimentos necessários para lidar com as demandas específicas dos PNEs, e que a experiência prática pode ter sido especialmente valiosa nesse processo de aprendizado e na vida profissional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRAWAL, Rish et al. Barriers to Care for Children and Youth With Special Health Care Needs: Perceptions of Illinois Pediatrician. **Clin Pediatr (Phila)**, v. 51 n.1, p. 39- 45, jan. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. PARECER CNE/CES 18. Brasília, 2018.

CAMPOS, Cerise de Castro, et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. 2ª ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2009. Nº: 803/20

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. 2010.

FARIA, Maria Helaynne Diniz, et al. Análise do componente curricular “Pacientes com Necessidades Especiais” nos cursos de Odontologia do estado do Rio Grande do Norte. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1311, 2021.

FERREIRA, Simone Helena, et al. Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 87–96, 2017.

FIGUEIREDO JR. **Campo Institucional da Odontologia para pacientes com necessidades especiais na região metropolitana de São Paulo**. 2010. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

GERRETH, Karolina; BORYSEWICZ-LEWICKA, Maria. Access Barriers to Dental Health Care in Children with Disability. A Questionnaire Study of Parents. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, v. 29, n.1, p139–145, 2016.

HADDAD, Aida Sabbagh, et al. Current Status of the Dental Care Provided to Disabled People in Latin America: Chilean and Brazilian scenarios. **Revista Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**. v.70, n.2, p.132-140, 2016.

MACÊDO, Giulian Lennon, et. al. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 67–80, 2018.

PENHA, Elizandra Silva, et. al. Caracterização do componente curricular Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais nos cursos de Odontologia do estado da Paraíba. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 13–19, 2018.